

# FRANCO VÊ DOLARIZAÇÃO

**Para assessor de Fernando Henrique, medida exigiria prefixação de preços.**

Em ensaio intitulado "Alternativas de estabilização: gradualismo, dolarização e populismo", publicado no número de junho da "Revista de Economia Política", o secretário de Política Econômica, economista Gustavo Franco, dedica espaço maior para tratar da alternativa da dolarização. Ele identifica dificuldades para uma economia como a brasileira implementar um programa desse tipo com a força e extensão do aplicado na Argentina, mas sugere fórmulas para superá-las.

Entre elas o recurso a um semicongelamento ou prefixação de preços, atuando em complementação e harmonia com a âncora cambial, ou a adoção de um sistema bimonetário, pelo qual conviveriam na economia duas moedas: a nova e de boa qualidade, isenta de inflação, e a velha, o "mico preto" que carregaria toda a inflação até seu desaparecimento.

"O grande problema envolvido é a possibilidade de explosão hiperinflacionária da moeda velha", adverte Gustavo Franco. Ao final de sua exposição sobre a dolarização, ele ressalva que "os



Arquivo/AE

**O risco da dolarização é a explosão hiperinflacionária da moeda velha.**

(Gustavo Franco)

riscos envolvidos são tão grandes e a comoção resultante de qualquer intervenção em mecanismos financeiros seria tão grande que a alternativa parece situar na tentativa de outros caminhos".

Escrito antes de sua nomeação para a equipe do ministro Fer-

nando Henrique Cardoso, o ensaio do economista tucano da PUC-RJ ocupa 18 páginas da revista, editada pela Editora Nobel (ex-Brasiliense). Ele critica o método **gradualista** de estabilização aplicado pelo ex-ministro Márcio Marques Moreira, embora reconheça que ele reduziu a inflação de quase 30% para menos de 20% até abril/92.

É mais cético em relação a alternativas de prefixação negociada em pactos sociais que não acredita. E analisa a alternativa da dolarização com mais simpatia, embora advertindo para os riscos e dificuldades, em decorrência do "vergonhosamente baixo grau de abertura da economia brasileira" e do fato de os preços relativos da economia brasileira não estejam indexados ao dólar, como estavam na Argentina.

Entre as dificuldades descritas por Gustavo Franco para a alternativa de dolarização da economia brasileira destacam-se a baixa extensão de preços indexados ao dólar; produtos importados e exportados constituem parcela muito reduzida no índice de inflação.